



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

POSSIBILIDADES DE REPLICAÇÃO DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DO AVA UNEB PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Adriana dos Santos Cruz. UNEB. Brasil

Prof^a. Dr^a Jusceli Maria Oliveria de C. Cardoso. UNEB. Brasil

Jaçson Alves Santos. UFSB. Brasil.

RESUMO

Trata-se de um artigo científico que intentou discutir sobre a construção de objetos de aprendizagem voltados para as pessoas surdas, evidenciando que foram elaborados no percurso formativo do curso de Pedagogia por estudantes do Componente Curricular Libras, ofertado no modelo semipresencial, como experiência pioneira da UNEB-Universidade do Estado da Bahia, como esforço de um coletivo para atender as demandas da oferta obrigatória do componente nos cursos de licenciatura. O problema motivador do estudo foi: Os Objetos de aprendizagem construídos e disponíveis no Ambiente virtual de aprendizagem tem potencial para replicação pedagógica na sala de aula bilíngue com surdos, em contextos das escolas do Território do Sisal, que visam a inclusão dos surdos? O objetivo primordial do estudo foi conhecer a experiência da Libras EaD, identificando objetos de aprendizagem construídos, com intento de analisar a possibilidade do uso e replicação dos objetos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem estudado. Referendou-se o estudo pelo aporte da teoria socio histórico cultural de Vygostky dialogando-se com autores que tem adesão a tal perspectiva sociointeracionista como basilar para educação. O estudo foi de cunho qualitativo, e de moldes pautados na pesquisa bibliográfica, onde se verificou que o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA possui muitos objetos de aprendizagem com potencial para uso e replicação em situações e processos de ensino-aprendizagem junto a surdos.

Palavras - chave: Surdos; Libras; Objetos de aprendizagem.

RESUMEN

Es un artículo científico que intentó discutir la construcción de objetos de aprendizaje dirigidos a personas sordas, demostrando que fueron construidos en el curso formativo del curso de Pedagogía por estudiantes del Componente Curricular de Libras, ofrecido en el modelo combinado, como una experiencia pionera de UNEB-Universidad del Estado de Bahía, como un esfuerzo de un colectivo para satisfacer las demandas de la oferta obligatoria del componente en los cursos de pregrado. La motivación del estudio



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

fue: ¿Están los Objetos de Aprendizaje construidos y disponibles en AVA-LIBRAS un potencial para la replicación pedagógica en el aula bilingüe con personas sordas, en contextos de las escuelas del Territorio del Sisal, destinadas a la inclusión de los sordos? El estudio consistió en conocer la experiencia de Libras e identificar los objetos de aprendizaje construidos, con la intención de describirlos y analizar la posibilidad de uso y replicación de los objetos disponibles en el entorno de aprendizaje virtual estudiado. El estudio se basó en la contribución de la teoría social. La historia cultural de Vygotsky en diálogo con los autores que se adhieren a una perspectiva tan socio-interactiva como base para la educación. El estudio fue cualitativo y se basó en patrones en la investigación bi-biográfica, donde se verificó que AVA tiene muchos objetos de aprendizaje con potencial de uso y replicación en situaciones y procesos de enseñanza-aprendizaje con sordos.

Palabras clave: Sordos. Libras. Objetos de aprendizaje.

1. Introdução

No que tange as propostas para educação das pessoas surdas no Brasil, nos últimos tempos, temos assistido aos embates entre as correntes que propõem modelagens de ensino para surdos que vão do oralismo, ao bilinguismo. Considerando-se as várias posições e as várias críticas que se têm tecido em termos das ditas correntes, percebemos que de fato, todas têm contribuído com a visibilização do ser surdo, como alguém que também pertence à escola.

E no contexto de debates complexos, travados no cenário da globalização, com a emergência das tecnologias da informação e comunicação-TIC como realidade, cada vez mais presentes nas sociedades contemporâneas, vamos situar a experiência da implementação do componente curricular intitulado Libras EaD, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Com a vigência da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e estabelece providências, sendo que no artigo 4º, propõe a inclusão do componente Libras como disciplina a ser ofertada nos cursos de formação de docentes e Fonoaudiologia, e com o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Decreto 5 626 de 22 de dezembro de 2005 que veio regulamentar a lei 10.436, a Universidade do Estado da Bahia, se viu desafiada a edificar um Projeto, para implementar a oferta da Libras nos cursos de formação de educadores. Tal ação, inicialmente (ano de 2009) ficou conhecida com Projeto Libras EaD, por se tratar de uma ação invadora proposta pela Universidade para atender a demanda legal e proporcionar aos licenciandos o contato com a Língua Brasileira de sinais e a discussão sobre cultura e pedagogia surda, em percursos formativos.

A ideia inicial foi agregar professores dos diversos Campus da UNEB, para oferta do Componente Libras no desenho semipresencial, com a perspectiva da docência compartilhada, permitindo assim, a partilha e produção colaborativa de experiências no trabalho com a Libras nos cursos de Graduação.

Deste modo, no ano de 2010, os esforços em ofertar o componente curricular Libras no formato semipresencial ganha força com adesão e a formação de uma equipe coordenada pela então Gerência de Educação à distância - GEDEAD que entre várias ações, promoveu a formação de professores para atuação na oferta semipresencial da Libras.

Como o componente Libras tem um desenho semipresencial, permite-se a inserção de diversas experiências formativas, sendo que destacamos como fecundo o movimento de trocas com a participação de docentes surdos, que visitam os Departamentos de Educação e realizam oficinas abertas de Libras para os licenciandos e comunidade surda. Nas oficinas, há o trabalho de aproximação com a Libras e com a cultura surda. No bojo de tantas ações propostas, há uma atividade colaborativa que promove a elaboração de recursos e objetos de aprendizagem de modo presencial, ou com mediação on line pelo docente surdo, em que os graduandos são orientados a elaborar sequências didáticas e produção de materiais direcionados a alunos surdos, com a perspectiva da Pedagogia Surda (VILHALVA, 2006) e dos trabalhos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

edificados por Campello (2008) intitulados por Pedagogia da Visualidade.

Os objetos de aprendizagem se constituem em importantes recursos para apoiar a prática educativa tendo em vista a inclusão de sujeitos surdos, aliando modelos viso- espaciais e suportes diversificados em vários formatos e mídias. Experiência de construir objetos de aprendizagem, ou mesmo de apropriação pelos licenciandos de tantos outros suportes em visitas virtuais aos Repositórios de Objetos, mediante a base formativa em tecnologias educacionais, aliadas aos estudos sobre Libras, ao nosso olhar se constituem em experiência fecunda para o processo formativo dos futuros Pedagogos.

Neste sentido, considerando a nossa itinerância como pesquisadores (no lugar de discente e docente), e a realidade educacional dos surdos, sobretudo no cenário das escolas onde constituímos nossas pesquisas exploratórias, conseguimos vislumbrar um problema de ordem pragmática, o qual vai se delineando ao nosso olhar: Os objetos de aprendizagem construídos e disponíveis no AVA-Libras tem potencial para replicação pedagógica na educação dos surdos?

Assim, buscamos estudar, de modo mais profundo, o seguinte problema: Quais as possibilidades de replicação pedagógica dos objetos de Aprendizagem construídos e disponibilizados no AVA UNEB, para o processo educativo dos sujeitos surdos em contextos escolares inclusivos?

Portanto, foram objetivos do estudo: Conhecer os objetos de aprendizagem edificados pelos sujeitos discentes do curso de Pedagogia do CAMPUS XI, no percurso formativo do Componente Libras EaD da UNEB, quanto ao potencial de replicação e uso pedagógico na educação de surdos.

Em relação aos objetivos específicos, buscamos: Fazer catalogação descritiva dos objetos de aprendizagem criados/disponíveis no AVA-UNEB com potencialidades para uso no processo de educação bilíngue dos surdos; 2. Descrever a experiência formativa da Libras Ead, através da plataforma virtual, no que tange a construção e disponibilização de objetos de aprendizagem e 3.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Identificar possibilidades pedagógicas do uso dos Objetos de aprendizagem gestados e disponíveis no AVA-UNEB para o processo de ensino aprendizagem de surdos em contextos inclusivos e bilíngues

Deste modo, pensamos na relevância acadêmica, científica e social do estudo realizado, uma vez que os resultados obtidos, efetivamente poderão ser inspiradores para a edificação de uma proposta de educação que se volte ao surdo, não mais através de materiais adaptados, mas a partir da apropriação e uso de objetos de aprendizagem criados na perspectiva de uma pedagogia surda.

2. Diálogos teórico-metodológicos

Para fundamentação teórica deste estudo, buscamos dialogar com os trabalhos de Lev S. Vigotski (1989), (1993) e (1996), nos estudos traçados e edificados na perspectiva da Defectologia e no Sociointeracionismo, pois tais campos teóricos podem abrir perspectivas de diálogos e norteiam as discussões quanto ao processo de inclusão escolar dos surdos, nos postulados em que o renomado psicólogo e pesquisador russo, anuncia e defende os ideais de uma pedagogia das potencialidades.

Nos escritos Vigotskianos (1989) vamos encontrar ancoragem teórica para o estudo pleiteado em outro postulado de grande relevância para educação de pessoas surdas: a mediação. Em Vigostki, este conceito se concretiza como força motriz favorecedora das aprendizagens humanas. Além é claro, dos largos estudos e farta contribuição teórica quanto à formação da linguagem e do ser humano como um ente sócio-biológico e cultural.

Sendo que a posição de Vigotski (1989) tanto nos estudos de Defectologia quanto no Sócio interacionismo, fertilizam o campo do estudo sobre a possibilidade de mediação, ampliando os olhares dos pesquisadores, através da formulação dos conceitos de Zonas de Desenvolvimento, tanto da



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

zona de desenvolvimento potencial-ZDP, zona de desenvolvimento real-ZDR, o que nos favorece a tecer discussões, no campo das tecnologias educacionais, sobretudo no âmbito da aprendizagem, através do uso dos Objetos de aprendizagem que podem ser construídos, apropriados pelos sujeitos no processo de educação dos surdos.

Nesta direção, aprofundamos nossas reflexões teóricas no campo da inclusão escolar, encaminhando a discussão pela perspectiva Sociointeracionista de base Viogtskiana, agregando ao estudo teórico o diálogo com autores que, pesquisam sobre o fenômeno da surdez, na perspectiva da diversidade, e da existência da identidade e cultura surdas mediadas pela Língua de Sinais, como traços inerentes ao ser surdo.

Ademais, a posição sociointeracionista nos convida a refletir sobre nossa percepção sobre a surdez, demandando uma ampliação do conceito do que é ser surdo e a natureza complexa da condição da deficiência. Neste estudo, a abordagem sobre a surdez não se restringe ao déficit auditivo, mas enfoca uma condição, uma construção histórico -cultural. Neste sentido, nossa discussão sobre surdez, encontra ecos nos trabalhos de autores que comungam da perspectiva sócio-histórico da deficiência como condição e construção social.

2.1 Reflexões sobre surdez e educação dos surdos

Nos escritos Vigotskianos (1989) vamos encontrar ancoragem teórica para o conceito da deficiência como um fenômeno social e não incapacitante ou de menos valia, conforme as ideias defendidas na Defectologia Vigotkiana onde postula que a surdez não se configura apenas como uma incapacidade ou menos valor.

Nesta direção teórica, constituímos nossas reflexões no campo também da inclusão escolar, encaminhando a discussão pela perspectiva sociointeracionista de base Vigotskiana, agregando ao estudo teórico o diálogo



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

com autores que, pesquisam sobre o fenômeno da surdez, na perspectiva da diversidade, e da existência da identidade e cultura surda mediada pela Língua Brasileira de Sinais, como traços inerentes ao ser surdo. Cardoso (2018, p.48) assevera quanto a isso:

Em grande medida e quase sempre, a palavra surdo possui, para a maioria dos sujeitos sociais, significado próximo a deficiência, doença e mesmo de incapacidade como atesta uma busca ao sentido da palavra em dicionários da Língua Vernácula. Segundo Luft: “Surdez: substantivo feminino, qualidade ou doença do surdo; Surdo: Adjetivo, que não ouve ou ouve muito mal, mouco, feito sem ruído [...]” (Luft, 2000, p.623). Tal concepção registrada no dicionário reflete a visão hegemônica e construída, principalmente pela medicina. (CARDOSO, 2018, p.48).

De acordo com a autora, embora a concepção hegemônica sobre a surdez seja ainda ancorada no terreno da doença, como algo a ser curado, começa-se a vislumbrar algumas mudanças de discursos e concepções, uma vez que hoje, a surdez não é vista apenas como doença ou barreira que impeça o pleno desenvolvimento do ser humano.

Sobre a deficiência auditiva, Sonza (2013) pondera que diz respeito à perda sensorial da capacidade de escutar, sendo que a pessoa pode ir perdendo a percepção dos vários sons que existem até “atingir o grau da surdez, que seria a perda total dessa percepção de sons, conseqüentemente, a aquisição da linguagem oral é dificultada,” (SONZA, 2013, p.91).

Quanto às várias visões correntes no meio científico sobre o que é a surdez, Cardoso (2018) pondera sobre a posição, ainda hegemônica na sociedade, centralizada na questão do déficit, da perda, da deficiência como uma falta. De acordo com Cardoso (2018, p.49).

Logicamente, os discursos da área médica, de Saúde, em seus compêndios, remetem ao conceito científico e técnico da surdez como fenômeno biológico e no campo da deficiência, da perda, da falta, do déficit, da incapacidade auditiva. Neste contexto, a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

definição da deficiência auditiva ou surdez vem permeada por expressões que constituem dualidades como: doente x saudável; normal x anormal; incapacidade x capacidade entre outros binômios característicos do discurso técnico. (CARDOSO, 2018, p.49).

Assim, em consonância com a concepção da surdez como condição e não como doença, tratamos de alargar nossos diálogos sobre processos de inclusão e educação do sujeito surdo na escola, buscando subsídios nos estudos quanto ao conceito da surdez pela ótica social, como uma condição do sujeito e não apenas pelo olhar da limitação, buscamos referências nos escritos de Quadros (2004), Perlin (2006), Karnop (2004), Rosa (2010), Bento (2006/2010), Machado (2006).

Ademais, é importante para o educador, entender e buscar estudar sobre os tipos distintos da surdez, a etiologia, entender sobre os graus distintos da perda auditiva, o desenvolvimento comunicativo e linguístico do sujeito, como também, a idade de início da surdez. Detalhes esses que podem constituir em pistas importantes para que o professor possa traçar o perfil pedagógico do discente com o qual buscará interação, sendo necessário construir canais de mediação e mobilização dos processos de ensino-aprendizagem. Nesta ótica, emerge uma premissa essencial para todo professor que terá como desafio educar um sujeito surdo: Antes de qualquer ato, de qualquer ação pedagógica, é essencial conhecer o discente com o qual construirá rotas de aprendizagens.

Sendo assim, a opção teórica deste estudo se consolida na perspectiva e na proposta da edificação de uma educação e de uma escola bilíngue, que promova o diálogo fecundo entre as duas línguas, Portuguesa e Libras de modo a favorecer o acesso dos surdos ao aprendizado e a construção do conhecimento e da cultura.

Ao tratarmos dos processos de educação para surdos, ponderamos sobre as relevantes contribuições dos trabalhos de Vilhalva (2006) no que tange a Pedagogia surda, perspectiva edificada pela pesquisadora que defende



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

a elaboração de materiais, recursos didáticos voltados para os surdos, pautados nos aspectos da visualidade e corporeidade. Ademais, direcionamos também nossas reflexões ao encontro do que Campello intitula por Pedagogia da Visualidade:

Os Surdos-Mudos usam a língua de sinais brasileira envolvendo o corpo todo, no ato da comunicação. Sua comunicação é viso-gestual e produz inúmeras formas de apreensão, interpretação e narração do mundo a partir de uma cultura visual. Muitos professores, familiares (principalmente, pais de filhos/as surdos/as-mudos/as), não entendem a língua de sinais brasileira, sendo considerados, então, como “estrangeiros” em relação à língua de sinais brasileira e cultura visual. A cultura visual vem da “experiência visual” que é um “espaço de produção” da constituição dos Surdos-Mudos que apresenta seus diversos artefatos, como: língua de sinais, história cultural, identidade, pedagogia, literatura, artes, trabalho, tecnologia, teatro, pintura, e outros. (CAMPELLO, 2008, p.70).

Assim, dialogando com a Pedagogia Surda de Vilhalva (2006) e Pedagogia da Visualidade de Campello (2008), vislumbramos a pertinência em estudar os objetos edificadas nos percursos acadêmicos no componente Libras EaD, em colaboração com docentes ouvintes e surdos, num processo que agrega ensino, pesquisa num movimento fecundo que permite aproximação com a Libras e ao mesmo tempo, constroi possibilidades para educação de pessoas surdas.

Com tal norte buscamos dialogar também, com documentos oficiais normatizadores das políticas públicas de educação para as pessoas com deficiência em nosso país, entre tais, decretos, leis e resoluções, como normas técnicas e outros instrumentos que regulam a atenção educativa a pessoas surdas no Brasil. Diante disso, neste estudo, não podemos olvidar do decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a lei 10.436, sendo que destacamos o recorte inerente á oferta do componente curricular Libras nos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

cursos de formação de educadores tal como prevê a legislação:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005).

Em atenção ao disposto na Lei 10.436 e ao decreto 5626, sinalizamos a necessidade de reflexão sobre os processos de formação de professores, com a inclusão do componente Libras, sobretudo no curso de Pedagogia. Em muitas situações, as Instituições de Ensino precisam edificar propostas e alternativas para garantir tal oferta, uma vez que, ainda não temos um quantitativo desejável de professores com formação específica para a docência da Libras, sobretudo nos cursos de Graduação.

Deste modo, uma das propostas edificadas por Instituições de Ensino Superior, a exemplo da UNEB, tem sido a oferta do Componente Libras nas plataformas virtuais, a exemplo da Libras EaD e mesmo cursos de Pós-graduação, como o Letras Libras para assegurar a formação de docentes em face da atuação nas dimensões do ensino, extensão e pesquisas na área da inclusão escolar de surdos.

Assim, a utilização das TIC como possibilidades mediadoras de experiências formativas para graduandos e professores, se converte em alternativa viável, sobretudo por possibilitar parcerias, colaboratividade e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

constituição de uma rede de conhecimentos que pode colaborar com a difusão da Libras e obviamente, subsidiar os processos educativos dirigidos as pessoas surdas.

2.2 Tecnologias educacionais e educação de surdos: um caminho a ser construído

Considerando-se as novas configurações e arranjos comunicacionais e interacionais emergentes na sociedade contemporânea que, cada vez mais, se articula por meio das tecnologias e novos dispositivos digitais, torna-se necessário, ao educador, ter uma visão sólida sobre os conceitos inerentes a técnica e tecnologia educacional, para que evidencie de modo claro a distinção entre os termos técnica/tecnologias para efeitos de uma compreensão crítica do uso das tecnologias da informação e comunicação, ou TIC, sobretudo no escopo educativo. Segundo Giansanti:

Os termos técnica e tecnologias, por exemplo, embora usadas muitas vezes como sinônimos, não querem dizer a mesma coisa, ambos vêm do grego, *Techne*, que na civilização grega antiga designava o ofício dos artesãos ou a artes em geral. Uma característica da técnica é o fato de que seu uso pode resultar em objetos: casas, utensílios, ferramentas etc. Já a tecnologia, vem da junção entre *TECHNE* e *LOGOS*, também do grego antigo, que quer dizer pensamento organizado. Sugere, portanto, que a tecnologia é o pensamento ou o discurso científico sobre as técnicas. (GIANSANTI, 2006, p. 13).

Comungando com as palavras de Giansanti (2006) entendemos que a técnica em si advém de um conhecimento empírico, prático, ensinado de geração a geração não agregando teorias ou discursos científicos, tendo como característica marcante o fabrico de objetos, utensílios, referindo-se ao saber fazer.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Se fizermos uma análise, as técnicas de fabrico de armas, conservação dos alimentos, fabrico de unguentos, remédios entre outros, foram saberes que se constituíram ao longo do tempo, graças à técnica que era passada de geração a geração, demarcada pelo empirismo. Entretanto, com o aperfeiçoamento científico e a evolução da Ciência houve a sistematização dos conhecimentos oriundos e aplicados nas técnicas possibilitando-se assim o limiar da tecnologia.

Deste modo, tornou-se comum, nos territórios da educação o uso dos vocabulários emergentes dos contextos das novas TIC, sendo que para além de palavras, os educadores têm sido desafiados a aprender a usar e também a apropriar-se do conjunto de saberes e movimentos culturais que afloraram graças aos movimentos de conexão, virtualidade e presença incontornável das TIC nos nossos cotidianos sociais e escolares. Segundo Barreto, Santos e Maia (2019):

Hodiernamente, recebemos um grande potencial de recursos e informações oriundas de metodologias inovadoras relacionadas as Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC, com o propósito de apriorar a qualidade dos projetos e trabalhos desenvolvidos no âmbito educacional. Dentre essas modalidades que se apresentam, ressaltamos a imprescindibilidade da Tecnologia Assistiva, que ao viabilizar o acesso da Pcd-Pessoa com Deficiência a uma aprendizagem significativa e correlata a sua especificidade [...] (BARRETO; SANTOS; MAIA, 2019, p.49).

Na emergência das TIC, há que ressalvamos a importância também de compreendermos o conceito sobre Tecnologia Assistiva - TA, como área de conhecimento importante, empenhada na pesquisa e construção de materiais, recursos, artefatos pedagógicos e para a vida comum das pessoas, mas com potencial didático. Isto quer dizer, que no emaranhado dos discursos, temos as tecnologias educacionais e as mais específicas ainda, que são desenhadas com intuito de “personalizar” a atender as demandas individuais de cada ser,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

tendo características interdisciplinares. Isto nos leva a ponderar sobre os impactos importantes que a geração de recursos de TA pode favorecer ao aprendizado da PcD - Pessoa com Deficiência.

Logo, nesta análise evidencia-se a necessidade do educador compreender de modo crítico sobre o conceito e os usos das Tecnologias educacionais, os princípios de TA e dos diversos dispositivos emergentes na sociedade globalizada e mediada por vários aparatos e construtos tecnológicos. Ademais, a emergência das novas TIC demanda aos educadores uma profunda compreensão dos limites e possibilidades dos usos e replicações de produtos, conteúdos, recursos inerentes ao universo digital, principalmente com intenções didático- pedagógicas.

Neste sentido, cabe uma discussão larga sobre os potentes ambientes virtuais de aprendizagem e as ferramentas que agregam, no sentido de analisarmos o potencial que têm e que abrigam sob o ponto de vista de criação e veiculação dos chamados objetos de aprendizagens, principalmente por que, nos ambientes digitais, podem agregar diversas modalidades textuais, no sentido dos hipertextos, que se ressignificam em modelos híbridos.

Assim, temos um vasto material produzido pelo desenho híbrido dos textos, o que possibilita a geração de objetos de aprendizagem, direcionados a pessoas surdas. Com tal recorte teórico, buscamos discutir sobre a importância e o potencial que muitos objetos de aprendizagem construídos nas plataformas virtuais têm para a educação do surdo, principalmente tendo como caminho a abordagem bilíngue e o ensino da Libras.

Deste modo, evidenciamos o potencial dos objetos de aprendizagem que são elaborados e que, muitas vezes estão disponíveis nos AVAS, sem contudo termos uma divulgação mais ampla das possibilidades que eles podem trazer para os processos educativos dos surdos.

Para embasar a discussão quanto a uso das TIC e a construção de objetos de aprendizagem, considerados como basilares da/na pesquisa que



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

efetivamos, dialogamos no âmbito das tecnologias educacionais, principalmente com os escritos de: Porto (2006), Santana (2009), Sonza (2014), Kenski (2006), Sales (2014), Moran (2013), Almeida (2008), Hay e Knaack (2007), Audino e Nascimento (2010), Miranda (2009), Santana (2009) entre outros, subtraindo das leituras, reflexões amplas quanto a conceitos, os limites e potencialidade do uso dos recursos da tecnologia educacional aplicados ao processo de educação dos surdos, pela ótica bilíngue.

Consideramos ser assertiva a escolha da discussão do tema pelo caminho teórico dos chamados objetos de aprendizagem, uma vez que, o uso dos dispositivos do tipo O-A (Objetos de aprendizagem) pode se converter em forte aliado, como ferramentas mediativas uma vez que conjugam múltiplas linguagens, desde a imagética, visuais, cores, movimentos importantes parâmetros para o surdo que precisa se comunicar com língua de sinais, que se constituiu como viso-espacial.

Pensando assim, aprofundamos os estudos sobre o conceito de objeto de aprendizagem, enfocando a direção das reflexões para aqueles de cunho multimídia, ou seja, para aqueles que convergem várias formas de linguagens. Objetos de aprendizagem são definidos conforme Hay e Knaack como sendo: “Todas as ferramentas interativas baseadas na web que apoiam o aprendizado de conceitos específicos incrementando, ampliando, ou guiando o processo cognitivo dos aprendizes”. (HAY; KNAACK, 2007)

Mas, para ser considerado objeto de aprendizagem como uma atividade dentro de um módulo de estudo ou um módulo inteiro, precisa seguir, desde sua concepção, conforme Miranda (2009): “Determinados princípios, determinadas normas, para que possam ser reutilizados noutros contextos e mesmo reciclados (por exemplo, outro docente, noutra situação, poder acrescentar mais dados ou elementos

A característica fundamental dos objetos de aprendizagem é sua reusabilidade, que é posta em prática através de repositórios, que armazenam



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

os objetos logicamente, permitindo serem localizados a partir da busca por temas, por nível de dificuldade, por autor ou por relação com outros objetos.

Nesta configuração emerge o princípio da replicação, não apenas como cópia, como uso a partir de passo a passo prédefinido. O princípio da replicação aqui, se caracteriza como potencial que os objetos de aprendizagem devem possuir, no sentido de serem usados infinita e diferentemente, adaptando-se, reinventando-se situações, modos de operar, sentidos esignificados a cada contexto de utilização pedagógica, pelos mais distintos sujeitos que estão na escola.

O princípio da reusabilidade é talvez uma das características mais marcantes dos Obejtos de aprendizagem, pois tais construtos são elaborados com o intento de serm postos em práticas reais, sujeitas a diversas condições e sob diferentes sentidos. Logo, a capacidade de replicação, de reuso dos objetos carcterizam os construtos como potencialmente imporantes para todos os profissionais que pensam, planejam e fazem atendimento educacional especializado, no sentido da inclusão.

Sendo assim, considerando o princípio da reusabilidade como carcterística inerente aos objetos de aprendizagem, realizamos um estudo sobre as possibilidades de apropriação pelos educadores e do uso/reuso dos objetos de aprendizagem criados/disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, da UNEB, onde alunos do curso de Pedagogia constroem colaborativamente artefatos, jogos, atividades, vídeos, slides, adaptações em janelas de Libras entre outros recursos direcionados a aprendizagem bilíngue do surdo.

3. Percurso Metodológico

Para realização de uma pesquisa, o desenho do percurso metodológico é crucial, uma vez que, o sucesso do estudo está diretamente ligado à



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

capacidade de antever, prever sistematicamente cada etapa do estudo.

Neste caso, o planejamento se inicia com a opção pela abordagem do estudo, que neste caso, se pauta pelo enfoque qualitativo, uma vez que, o objeto e contexto do estudo, demandam do pesquisador uma posição pautada na postura descritiva, analítica e heurística uma vez que, trataremos com fenômenos humanos, no caso a educação de surdos.

Escolhida a abordagem, tornou-se necessário delinear o tipo da pesquisa que realizamos. Tomando em consideração a problemática norteadora do estudo, cremos na pertinência da desenharmos o percurso metodológico da pesquisa através da pesquisa bibliográfica com enfoque no trabalho empírico, com estudos focados no AVA - Libras EaD da UNEB.

Para operacionalizar o estudo optamos pelo uso das seguintes técnicas: Estudo bibliográfico especificamente sobre o tema: os objetos de aprendizagem; Exploração do AVA Libras EaD, da UNEB, tendo o recorte cronológico situado entre os anos de 2010 a 2018. O locus das visitas virtuais foi o AVA Libras EaD, ambiente virtual de aprendizagem da UNEB, com endereço virtual em: <http://unead.uneb.br/>.

Para acesso ao AVA, foi necessário solicitar autorização como visitante, para que pudessemos navegar na plataforma moodle, na qual está abrigada a sala de aula virtual, com todos os itens, ferramentas disponíveis tais como: fóruns, wikipedia, planos, acervo, proposições de atividades e recursos mediadores da produção dos conhecimentos.

Para coleta de dados necessitamos ter acesso como visitante ao AVA UNEB, com ênfase na turma de Pedagogia, do CAMPUS XI, a fim de verificar o processo de elaboração, os objetos disponíveis e o potencial de replicação e uso didáticos dos objetos construídos em situações de ensino aprendizagem.

Nas visitas virtuais ao AVA pudemos coletar diversos materiais e informações, os quais serão analisados e discutidos na seção subsequente. Em tempo, deixamos evidente a metodologia a partir da qual efetivamos o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

estudo. Embora no formato de visitas virtuais, foi possível perceber o desenho do AVA, o potencial das ferramentas disponíveis assim como os links de postagem das atividades construídas pelos licenciandos.

4. Navegando no AVA de libras EaD: as descobertas

Ao longo dos semestres acadêmicos, o componente Libras, que tem um desenho curricular inovador, pois mescla docência presencial com a docência virtual, tendo para isso uma sala de aula virtual - AVA onde se propõe várias atividades aos graduandos tais como: Buscas a jogos pedagógicos acessíveis, dinâmicas em repositórios digitais, visitas virtuais a blogs, sites específicos de educação para surdos, ou mesmo produção de recursos materiais com apoio do Power point, para criação de material imagético associativo a Libras e Língua Portuguesa escrita, sequências didáticas elaboradas especificamente para atender as demandas/especificidades comunicacionais dos que não ouvem, mediadas por dispositivos tecnológicos, dispositivos didáticos de baixo custo, estudos e adaptações de vídeos para outras linguagens com desenho acessível, ou seja, com janelas de intérpretes em Libras e ou legendas, a serem aplicadas em contextos de escolas inclusivas para surdos.

Em várias atividades propostas no AVA, experimenta-se navegar no universo digital em sites, repositórios de objetos digitais, blogs onde poderemos baixar aplicativos e objetos de aprendizagem digitais para serem usados no processo de acessibilidade comunicacional e na educação de surdos, como o RIVED e outros.

Outro site bastante visitado e onde se encontram diversos objetos de aprendizagem que podem ser usados na educação dos surdos é o Banco Internacional de Objetos educacionais também muito acessado pelos alunos do Libras EaD, como pesquisa e inspiração para montagem/criação de recursos para assistir a alunos surdos no seu processo de acessibilidade



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

comunicacional e conseqüentemente, fomentar a inclusão escolar das pessoas não ouvintes.

Além disso, é feito um estudo de campo, onde os alunos podem visitar escolas, instituições que trabalhem com surdos, levantando metodologias e recursos de tecnologia educacionais aplicados. A pesquisa se transforma em vídeos documentários, onde são discutidos em sala para verificação de recursos, estratégias e tecnologias criadas ou apropriadas pelos docentes na educação de surdos. Tais atividades nos propiciam contato direto com a realidade da prática educativa nos municípios que fazem parte do Território do Sisal baiano, evidenciando várias lacunas, sobretudo formativas dos profissionais quanto a educação de pessoas surdas. Muitas realidades, sequer contam com salas de apoio, e em muitos casos, os surdos estão de fato, excluídos das escolas.

4.1. As Oficinas Colaborativas de Libras e Produção de Objetos de Aprendizagem

Singularizamos nossas ponderações sobre a atividade colaborativa das oficinas presenciais, espaço rico em situações de interação e produções colaborativas, pois nestas ocasiões tivemos a presença de professores surdos, os quais promovem um contato direto dos licenciandos, os docentes com a Libras em atos discursivos, em atos de interação. Tais oficinas, além de trabalharmos com a Libras, ampliando o repertório de palavras, expressões e interações, há um momento de produção de sequências didáticas em que, os grupos são desafiados a elaboração de recursos, materiais para uso nas aulas com surdos, em salas de aulas regulares e mesmo no AEE.

No plano de trabalho do componente Libras, observamos também uma experiência fecunda, que é oficina de produção de objetos de aprendizagens, mediados on lines por professores surdos e especialistas em educação



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

bilingue, em que os alunos produzem recursos e socializam em rede, através do sistema de video conferência, permitindo uma interlocução ampla, dialogando-se e produzindo-se conexões e redes de produção de conhecimentos.

Alguns recursos e objetos de aprendizagem foram construídos durante as oficinas práticas de Libras, com intuito de assistir aos surdos no processo de acessibilidade comunicacional e conseqüentemente, a inclusão escolar.

Neste caso, buscou-se apoio em dicionários digitais de Libras e no Prodeaf (aplicativo baixado no celular, sistema android). Usando-se também o computador e o Power point, foi possível produzir o material em versão digital e impressa para uso no processo de comunicação alternativo/complementar/suplementar e ensino da Língua Portuguesa Escrita para surdos, constituindo-se assim em recursos que se voltam a assistir o surdo na busca pela acessibilidade comunicacional e aprendizagem da Língua Portuguesa Escrita.

Exemplo de outro objeto de aprendizagem construído: numa caixinha de papel, estarão escritos em Língua Portuguesa todas as palavras que estão nas cartelas. Em outra caixinha estarão tarjetas contendo as imagens em Libras de cada palavra. Cada aluno receberá suas caixinhas /baú de palavras. Nos baús ele tentará encontrar as palavras em Libras e em Português Escrito para cada ilustração. Escolhendo as palavras em Libras e em Português, para cada ilustração, deve colá-las em cada coluna, indicada na cartela.

Vencerá o jogo aquele que termina a tarefa em menor tempo. Será marcado o tempo. Ao término do tempo a professora pede que cada grupo apresente a lista de todas as palavras que classificaram. Somente será declarado os vencedores, aquele que em tempo menor, fizerem ao registro e classificação das palavras corretamente.

No caso do objeto de aprendizagem descrito anteriormente, esclarecemos que o material foi elaborado para atender as especificidades de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

um aluno surdo, de mais ou menos quinze anos, que nunca frequentou escola, e que está aprendendo a comunicar-se em Libras. O aluno para o qual, a equipe elaborou este recurso de TA, é atendido, na cidade de Serrinha.

Cada aluno atendido pelo AEE-Atendimento Educacional Especializado do CAPENE (Centro de Atendimento Pedagógico a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem a necessidade de que a equipe elabore atividades e recursos individuais para atender suas especificidades e singularidades.

Outro material verificado foram slides produzidos pelas alunas do curso de Pedagogia, usando pesquisas em sites específicos e outros recursos como dicionários digitais. Para produção foi usado o Power point com versão tanto impressa em Display book (para uso individual no AEE), álbum sanfonado ou mesmo digital para projeção em equipamento próprio. Neste caso, o material foi elaborado para ser usado no AEE junto a aluno de dezesseis anos, atendido no AEE e que já se comunica pela Libras com L1 e atualmente tem dificuldades no aprendizado do Português escrito, como L2.

Outro objeto de aprendizagem que merece destaque foram aqueles constituídos pelo processo de releitura de alguns clássicos literários, os quais foram repensados e reeditados para a concepção imagética, já que os surdos têm, de certo modo, a comunicação viso espacial mais apurada. Além do mais, a elaboração imagética, traduzindo os clássicos da literatura, se converte em prática de geração de Tecnologia Assistiva, já que é pensada, e constituída visando a ajudar o surdo no processo de comunicação e acessibilidade ao mundo da literatura.

Para isso, durante o ateliê de produção os alunos usaram revistas velhas, imagens coloridas e suporte em papel cartão. Após a construção do Livro imagético, o intérprete fará uso do material para simultaneamente narrar a história em Libras. Neste caso, o livro imagético servirá de suporte para o surdo compreender a narrativa.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

No percurso de estudos de Libras são realizados vários estudos, pesquisas em sites, blogs especializados em cultura, identidade, acessibilidade para surdos. Tais imersões visam à aproximação dos graduandos com a realidade dos sujeitos surdos, como também, objetiva a identificação de recursos de tecnologia assistiva criados para suporte no processo de inclusão comunicacional e escolar dos surdos.

Como achados de pesquisas feitas, com traçado colaborativo (envolvendo os alunos do componente Libras) conseguiu-se detectar, em universo digital: repositórios blogs pedagógicos e sites de jogos on line com desenho acessível ao surdo, pelo formato e disponibilização da Libras.

5. Conclusões

Mediante a pesquisa feita, foi possível perceber que no percurso dos trabalhos da Libras EaD, os acadêmicos em conjunto com educadores que atuam nas escolas públicas da cidade, podem unir-se em atos de colaboração e produzir muitos objetos de aprendizagem focados nas especificidade de cada aluno surdo, promovendo rotas alternativas para que possam aprender na escola inclusiva. Diversas atividades são realizadas desde estudos de campo, a diálogos como oficinas práticas de Libras para todos os envolvidos, aproximando cada vez mais os sujeitos da cultura e das especificidades dos sujeitos surdos.

Há, entretanto, durante o percurso da Libras EaD, um movimento que destacamos como singular: Atividade colaborativa onde docentes e discentes produzem sequências didáticas inclusivas e bilíngues, aflorando da experiências diversas proposições inusitadas e criativas, empenhadas com o processo de ensino aprendizagem que se consolida com os surdos.

Em momentos como estes, de dialogicidade, são tecidas ideias e construídos vários objetos de aprendizagem, pautados em tecnologias de baixo



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

custo, como as que ilustramos a seguir. Uma forma de ensinar o alfabetário com ênfase na visualidade. Note-se que no objeto de aprendizagem há a imagem em primeiro plano, em segundo plano o sinal em Libras e a palavra inteira em L.P, neste caso, como língua de registro, na posição de L2.

Notamos que todos os recursos e objetos de aprendizagem criados de modo colaborativo, nas diversas proposições de pesquisa, discussões, estudos teóricos e práticos e disponíveis no AVA guardam um potencial amplo para replicação e uso pedagógico em outros e variados cenários em que tenhamos como atores e atrizes sociais pessoas surdas que buscam aprender na escola.

Assim, muitos outros relatos, outras tantas experiências podem e devem acrescer aos recortes aqui apresentados, elementos colhidos no chão de uma Universidade Pública, em meio aos desafios de uma prática docente, que se constitui na e pela busca incessante de articular a docência a exercício fecundo da pesquisa. Muitas contribuições poderão ser gestadas para a educação que se deseja inclusiva, como espaço de diálogos fecundos favorecedores das aprendizagens humanas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth B de. Currículo, Tecnologias e Cultura digital: espaços e tempos de Web Currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7, n1, abril/2011.

AUDINO, Daniel F. NASCIMENTO, Rosemy da Silva. Objetos de aprendizagem-Diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação, Revista Contemporânea de Educação, UFRJ, 2010. Disponível em: <<<http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/122>>>



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

BRASIL, decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005

BARRETO, Cláudia Nunes; SANTOS, Jaqson Alves & MAIA, Cláudia Braga. Tecnologia Assistiva -TA: Experiências Inovadoras, Soluções de acessibilidade. In.: MACEDO, Yuri Miguel; MAIA, Cláudia Braga (Orgs.). Educação Especial e Inclusiva: Didáticas, práticas e Pedagogia em foco. 1. Ed. Linhares: Editora Oyá, 2019, 49-65p.

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: contribuições para a psicologia e a educação atuais. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdades de Ciências e Letras de Araraquara. Araraquara, 2007.

BENTO, Nanci Araújo. Os cinco parâmetros fonológicos. Folder explicativo na apresentação da Disciplina Let 594 – Psicolinguística Aplicada ao Português I. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008. Não publicado.

BENTO, Nanci Araújo. Educação inclusiva para o surdo: verdade ou ficção? 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologia de Ensino - Educação Superior) – APLB - FETRAB, Fundação Visconde de Cairu, Salvador.

BENTO, Nanci Araújo. Os parâmetros fonológicos: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento na aquisição da língua brasileira de sinais – um estudo de caso. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BRASIL, Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <<https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf>>

CAMPELLO, Ana Regina e Souza . Pedagogia Visual Na Educação Dos Surdos-Mudos, 2008. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Doutorado de Educação, Santa Catarina, 2008.

CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso. Uso pedagógico das novas TIC no atendimento educacional especializado a surdos nas escolas públicas inclusivas na cidade de Serrinha, Brasil, 2017. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Ciências da Educação, Universidad Internacional Tres Fronteras, Assunción, Py, 2018, 418 páginas.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando Limites: A contribuição de Vygotsky



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

para a Educação Especial. Revista Psicopedagogia, 2006.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando Limites: A contribuição de Vygotsky para a Educação Especial. Revista Psicopedagogia, 2006; de tradução dedicado às obras de Vigotski. O texto original(VIGOTSKI, L. S. Defektologuia i utchenie o razvitii i vospitaniinenormálnogo rebionka. In: **Problemi defektologuii** [Problemas de defectologia].

GIANSANTI, Roberto. **Tecnologias e Sociedade no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Global, Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2 ed. 2006.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HAY, R. H.; KNAACK, L. Evaluating the learning in learning objects. Open Learning: The Journal of Open and Distance Education, v. 22, n. 1, p. 5-28, 2007.

KARNOP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Concepções de leitura e de escrita e educação de surdos**. In: LODI, Ana Claudia B; Harrison, Kathryn MarieP.; CAMOS, Sandra Regina L de (orgs.). **Leitura e escrita**: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004

KOJIMA, Catarina Kigut; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

MACHADO, Paulo Cesar. **Integração/ inclusão na escola regular: um olhar do egresso surdo**. In. QUADROS, Ronice Miller de. (Org.). **Estudo surdo I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.184 p.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar as tecnologias na escola?**. “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, Papirus, 21a ed, 2013, p. 36-46. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/utilizar.pdf>>

MIRANDA, Guilhermina M. **Concepção de Conteúdos e Curso Online**. In: Ensino online e aprendizagem multimídia. Lisboa: Relógio D`Água, 2009. p. 81-110.

PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de Língua de sinais,2006.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Disponível em:
<<http://www.ava5.uneb.br/file.php/34/Textos_Complementares/A_CULTURA_SURDA.>> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis, relações construídas. Universidade de Pelotas, Fac. De Educação .In: Revista Brasileira de educação. V11, n 33, jan/abril, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos, V.1.Porto Alegre: Artmed, 2004.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Vozes 2009.

ROSA, Emiliania Faria; BENTO, Nanci Araujo. Libras - Licenciatura em EAD. Salvador. UNEB/GEAD, 2010. 56p.

SALES, Mary Valda Souza. As TIC no contexto escolar. Disponível em: <<[>> Acesso em 03/07/ 2019.](http://www.avate.uneb.br/mod/resource/view.php?id=482)

SANTANA, João R. Menezes de. E LIMA, Maria Batista. Tecnologias de informação e da comunicação e a educação cenários de uma inserção: entre base legal e real. In: Revista Fórum, identidades, ano3, v.6, jul./dezembro de 2009, Soares. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

SONZA, Andréa Poletto, FÉO, Fabíola & PAGANI, Josiane (org.). **Necessidades educacionais especiais. In. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** Série Novos autores da educação Profissional e tecnológica, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, 2013,366 p.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 118p.

STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de sinais. Curitiba: Secretaria da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial, 1998.

STAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

VIGOTSKI, Lev Semenovicth. Pensamento e Linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto – São Paulo: Martins Fontes, 1993. – (Psicologia e Pedagogia).

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** o macaco, o primitivo e a criança. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras Completas:** fundamentos da defectologia. Tomo V. Trad. Lic. Ma. del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

VIGOTSKI, Lev Semenovicth. Pensamento e Linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto – São Paulo: Martins Fontes, 1993. – (Psicologia e Pedagogia).

VILHALVA, Shirley. Pedagogia Surda. Planneta Educação, 2006. Disponível em: <<acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp? artigo=977>> Acesso em 28 de outubro de 2019.

Credenciais dos autores

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia UNEB-CAMPUS XX, aluna do Curso de Especialização em Letras Libras, UNEB, 2019. Professora da Educação básica, Rede Municipal de Serrinha. Tel. (75) 99211-8206. E-mail: adrianasdacruz@yahoo.com.br

² Graduada em Letras Vernaculas – Especialista em Libras, Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Mestre em Educação Especial, Doutora em Ciências da Educação, Aluna do Curso de Especialização em Letras Libras, UNEB, 2019. Docente da UNEB - CAMPUS XI, Professora Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade do CAMPUS XI. Tel. (75) 9184-0914-E-mail: jcardoso_02@hotmail.com

³ Graduado em História –UNEB, graduado em Letras Libras – FAERPI, Formação continuada em Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos – IFNMG, Mestrando da PPGER UFSB, pós graduado em Atendimento Educacional Especializado na perspectiva Inclusiva – IFNMG, Professor de Libras e Educação da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB – Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA- Tel.(77) 91653339 –E-mail: jaqson.santos@cpf.ufsb.edu.br